







QUEM SÃO OS ASSOCIADOS DA CSP?



DISTRIBUIÇÃO

APED
Associação Empresas Distribuição



TECNOLOGIA

ACEPI
Associação Comércio Electrónico e Publicidade Interactiva;



MEDIA

APAME
Associação Agências Meios



TELECOMUNICAÇÕES

APRITEL
Associação Operadores Telecomunicações



CENTROS COMERCIAIS

APCC
Associação Centros Comerciais



LOGÍSTICA

APOE
Associação Operadores Expresso;



SEGURANÇA

AES
Associação Empresas Segurança;



ENERGIAS RENOVÁVEIS

APREN
Associação Energias Renováveis;



QUEM SÃO OS ASSOCIADOS DA CSP?





QUEM SÃO OS ASSOCIADOS DA CSP?

OS ASSOCIADOS DA CSP REPRESENTAM:



MAIS DE
**20% DO PIB
NACIONAL**



MAIS DE
**220.000
EMPREGOS
DIRECTOS**



**1/4 DAS
EMPRESAS**
DO PSI 20



EMPRESAS
QUE COBRAM
CERCA DE
**1/3 DO IVA
PAGO EM
PORTUGAL**



ÁREAS DE ACTUAÇÃO

A CSP QUER SER UM PARCEIRO ECONÓMICO E SOCIAL, RESPONSÁVEL, NA DISCUSSÃO DO CAMINHO DE DESENVOLVIMENTO PARA PORTUGAL.





ÁREAS DE ACTUAÇÃO

É importante que as telecomunicações, a distribuição moderna, segurança, os transportes, os centros comerciais, energias renováveis, tecnologia etc. possam contribuir para a definição das políticas económicas e sociais em Portugal.

**SECTOR DOS SERVIÇOS
É FUNDAMENTAL PARA
O CRESCIMENTO DA
ECONOMIA.**





O CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL (CES)

REPRESENTANTES DESIGNADOS	GRUPO DE INTERESSE	NÚMEROS DE MEMBROS COM ASSENTO NO PLENÁRIO
Por eleição da Assembleia da República	> Presidente	1
Por determinação do Governo	> Governo	8
	> Sector Empresarial do Estado	1
	> Ciência, tecnologia e inovação	2
	> Associações de família	1
	> Universidades	1
	> Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores	4
	> Autarquias locais do continente	8
	> Associações de mulheres com representante genérica	1
	> Associações de mulheres representadas no Conselho Consultivo da Comissão para a Cidadania e Igualdade (CIG) colectivamente consideradas	1
	SUBTOTAL	28
Por inerência (integram a Comissão Permanente de Concertação Social)	> Organizações sindicais	8
	> Organizações de empregadores	4
	SUBTOTAL	42



O CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL (CES)

REPRESENTANTES DESIGNADOS	GRUPO DE INTERESSE	NÚMEROS DE MEMBROS COM ASSENTO NO PLENÁRIO
<p>Com base na apresentação de candidaturas</p>	<ul style="list-style-type: none"> > Organizações de empregadores > Sector corporativo > Profissões liberais > Associações nacionais de defesa do ambiente > Associações nacionais de defesa dos consumidores > Instituições particulares de solidariedade social > Associações de jovens empresários > Organizações representativas da agricultura familiar e do mundo rural > Organizações representativas da área da igualdade de oportunidades para mulheres e homens > Organizações representativas do sector financeiro e segurador > Organizações representativas das pessoas com deficiência > Organizações representativas do sector do turismo 	<p>4</p> <p>2</p> <p>2</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>2</p> <p>1</p> <p>2</p> <p>1</p> <p>2</p> <p>1</p> <p>1</p>
SUBTOTAL		20
<p>Por eleição do Plenário do CES</p>	<ul style="list-style-type: none"> > Vice-Presidente do CES > Personalidades de reconhecimento mérito nos domínios económico e social 	<p>1</p> <p>5</p>
TOTAL		66

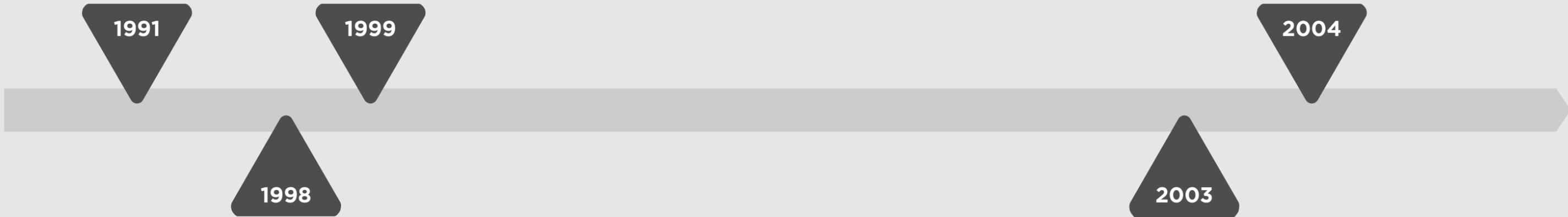


O CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL (CES)

Criado o Conselho Económico e Social.

- 1 Representante de cada uma das Associações de Mulheres com representatividade Genérica;
- 1 Representante das Associações de Mulheres representadas no Conselho Consultivo da Comissão para a Igualdade e os Direitos das Mulheres, colectivamente consideradas.

1 Representante de Associações de pessoas com Deficiência.



- 2 Representantes da Agricultura Familiar e do Mundo Rural;
- 1 Representante de Associações representativas de igualdade para mulheres e homens;
- 2 Representantes do Sector Financeiro e Segurador;
- 1 Representante do Sector do Turismo;
- 5 Personalidades de Reconhecido Mérito.

Entrada da Confederação do Turismo para a Concertação Social.



CONCLUSÃO



A economia, os serviços e o comércio modernos sofreram grandes transformações nos últimos anos;



CONCLUSÃO



A CSP não defende uma ruptura, mas sim um quadro que reflecta as mudanças registadas em Portugal nos últimos anos. Estas mudanças têm de estar patentes no órgão que concretiza as políticas de concertação social;



CONCLUSÃO



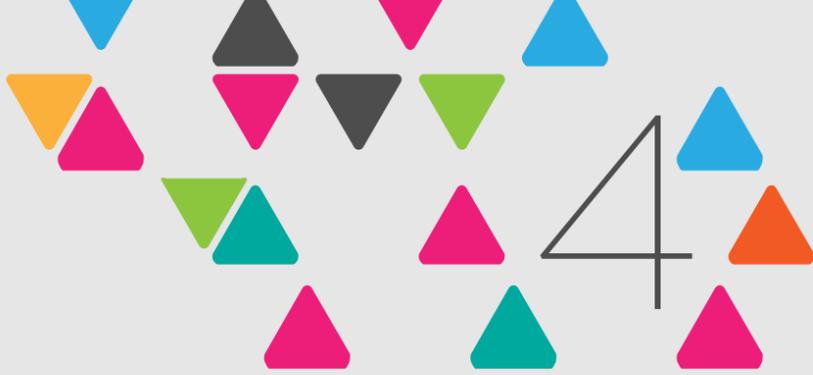
É hoje inevitável que o sector terciário esteja representado em sede de concertação social. O sector dos serviços não encontra, na verdade, autêntica representação num fórum tão relevante como o da concertação social;



CONCLUSÃO



A CSP pugna por um diálogo social mais democrático e alargado, não querendo de forma nenhuma substituir ou eliminar qualquer outro representante social;



CONCLUSÃO



O peso, experiência e know-how dos associados da CSP são uma mais valia inquestionável para a defesa do sector dos serviços e para a valorização dos intervenientes no CES.

LEI 108/91 “A Designação deve ter em conta a relevância dos interesses representados...”